

## O impacto na saúde mental durante o isolamento social da pandemia do SARS-CoV-2

The impact on mental health during social isolation of the SARS-CoV-2 pandemic

El impacto en la salud mental durante el aislamiento social de la pandemia del SARS-CoV-2

Recebido: 27/08/2022 | Revisado: 06/09/2022 | Aceito: 09/09/2022 | Publicado: 17/09/2022

### Fernanda Klein Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7980-7314>  
Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos, Brasil  
E-mail: [fernandakleingomes@gmail.com](mailto:fernandakleingomes@gmail.com)

### Antonio Sérgio Mathias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6304-0964>  
Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos, Brasil  
E-mail: [antoniosergio.mathias@gmail.com](mailto:antoniosergio.mathias@gmail.com)

### Marta Lisiane Pereira Pinto de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8260-5721>  
Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos, Brasil  
E-mail: [marta.carvalho@humanitas.edu.br](mailto:marta.carvalho@humanitas.edu.br)

### Resumo

**Introdução:** A infecção pelo coronavírus se alastrou rapidamente por todo o mundo e como medida preventiva foi implantado o isolamento social gerando reações psicológicas que possuem um grande impacto emocional e mental. **Objetivo:** Analisar a população durante a pandemia do coronavírus, elucidando suas consequências na saúde mental. **Método:** Revisão integrativa realizada durante o mês de fevereiro de 2021, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Pubmed utilizando os descritores “mental health and Covid-19 quarantine”. **Resultados:** Dentre os materiais acessados, foram analisados 43 artigos, sistematizados de acordo com a população estudada: crianças e adolescentes, adultos, idosos e sem especificação. **Discussão:** Nas crianças, o isolamento social é prejudicial, pois alguns sistemas corporais não foram completamente desenvolvidos. Nos adultos houve um aumento de depressão e estresse principalmente no sexo masculino. Os profissionais de saúde estão mais suscetíveis ao burnout e abuso de substâncias. **Conclusão:** Não há dúvidas que a quarentena durante a pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras repercussões para a saúde mental de todos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, mas a fim de se ter maior dimensão do impacto do isolamento social, é necessário maiores estudos abordando os impactos na saúde mental, principalmente dos idosos.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Quarentena; Saúde mental.

### Abstract

**Introduction:** Coronavirus infection spread rapidly throughout the world and as a preventive measure, social isolation was implemented, causing psychological reactions and emotional and mental impact. **Objective:** Analyze population during coronavirus pandemic, elucidating its consequences on mental health. **Method:** Integrative review carried out during February 2021, in Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Pubmed databases using the descriptors “mental health and Covid-19 quarantine”. **Results:** Among the materials accessed, 43 articles were analyzed, systematized according to the population studied: children and adolescents, adults, elderly people and unspecified. **Discussion:** In children, social isolation is harmful, as some body systems have not been fully developed. In adults, it shows an increase in depression and stress mainly in males. Health care professionals are more susceptible to burnout and substance abuse. **Conclusion:** There is no doubt that quarantine during Covid-19 pandemic brought numerous repercussions for everyone's mental health, such as anxiety, depression and post-traumatic stress, but in order to have a greater dimension of the impact of social isolation, it is necessary to increase studies addressing the impacts on the mental health, especially in elderly people.

**Keywords:** Coronavirus; Quarantine; Mental health.

### Resumen

**Introducción:** La infección por coronavirus se extendió rápidamente por todo el mundo y como medida preventiva se implementó el aislamiento social, generando reacciones psicológicas que tienen un gran impacto emocional y mental. **Objetivo:** Analizar la población durante la pandemia del coronavirus, dilucidando sus consecuencias en la salud mental. **Método:** Revisión integrativa realizada durante el mes de febrero de 2021, en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Pubmed utilizando los descriptores “salud mental y cuarentena Covid-19”. **Resultados:** Entre los materiales accedidos, se analizaron 43 artículos, sistematizados según la población estudiada: niños y adolescentes, adultos, ancianos y sin especificación. **Discusión:** En los niños, el aislamiento social es perjudicial, ya que algunos sistemas del cuerpo no están completamente desarrollados. En los adultos, hubo un aumento de la depresión y el estrés,

especialmente en los hombres. Los profesionales de la salud son más susceptibles al agotamiento y al abuso de sustancias. Conclusión: No cabe duda que la cuarentena durante la pandemia del Covid-19 trajo innumerables repercusiones para la salud mental de todos, como ansiedad, depresión y estrés postraumático, pero para tener una mayor dimensión del impacto del aislamiento social, es necesario estudios más amplios que aborden los impactos en la salud mental, especialmente entre los ancianos.

**Palabras clave:** Coronavirus; Salud Mental; Cuarentena.

## 1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um bem-estar físico, social e mental, não sendo apenas a ausência de enfermidades e doenças (Dalmolin *et al.*, 2011). A organização também define saúde mental, como sendo “um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de dar uma contribuição para sua comunidade”. Para nosso funcionamento coletivo e individual e nas nossas relações e interações com o outro, a saúde mental é fundamental para ter um bom desempenho (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2018).

Recentemente, a pandemia do coronavírus se alastrou de maneira rápida e avançou em todo continente, com uma imensa extensão e velocidade de contaminação, impactando a população no geral. Como medida, foi implantada a necessidade de isolamento social para reduzir a transmissão do vírus e conseqüentemente o número de infectados (Scorsolini-Comin, Rossato & Santos, 2020; Costa, 2020). A população frente ao surto da doença desenvolveu reações psicológicas causando um grande impacto emocional e desordem psicológica. Este distanciamento social gera sentimentos de solidão, desamparo, exposição à morte de amigos e familiares, desemprego podendo gerar transtornos psicológicos como pânico, ansiedade e depressão (Scorsolini-Comin *et al.*, 2020).

Ademais, a situação de isolamento pode refletir em situações de impotência, mal-estar, tédio, solidão, irritabilidade e medo, afetando a todos. Algumas crianças podem evidenciar comportamentos já suprimidos, como a enurese (R. C. Lima, 2020). Os idosos que já possuem um declínio cognitivo são evidenciados como vulneráveis à alterações emocionais e comportamentais. Dados da OMS revelam que a depressão afeta 264 milhões de pessoas e cerca de 1 a cada 5 adolescentes e crianças em todo o mundo tem algum tipo de transtorno mental (R. C. Lima, 2020; Organização Mundial da Saúde [OMS], 2019).

Com este fundamento, a saúde mental é considerada uma preocupação essencial para todos, na área de promoção, proteção e restauração (OMS, 2018). Entretanto, esta revisão sistemática pretende analisar a saúde mental da população durante a pandemia do coronavírus, com o objetivo de elucidar as conseqüências do isolamento na população em geral.

## 2. Metodologia

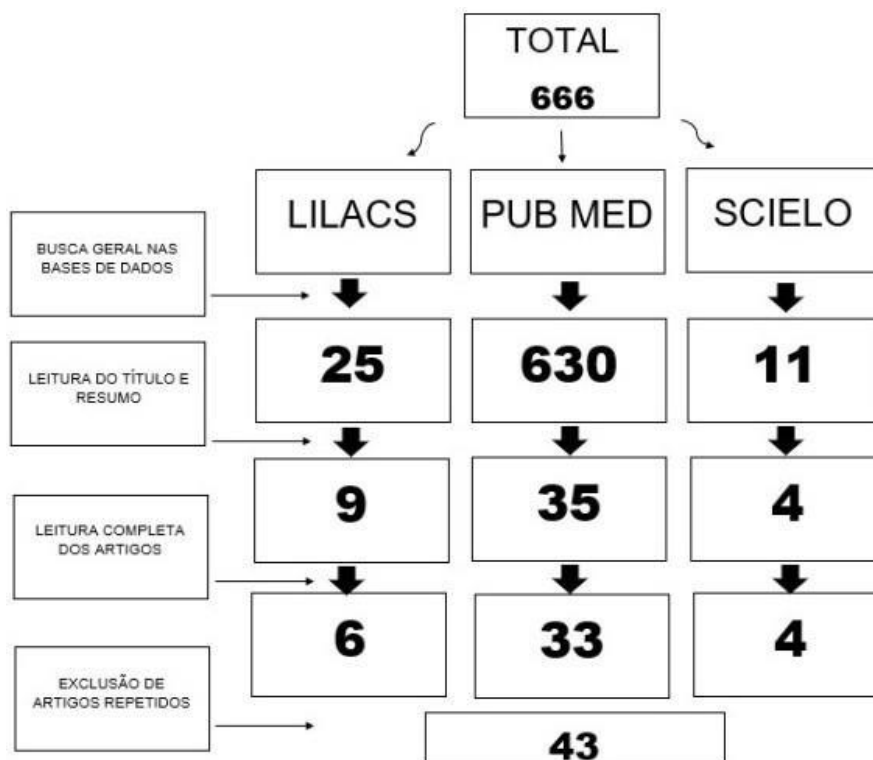
Trata-se de uma revisão integrativa que teve como questão norteadora: como a quarentena afeta a saúde mental da população? O levantamento dos artigos foi realizado durante o mês de fevereiro de 2021 e foram utilizados os descritores “mental health and covid-19 quarantine” na base de dados Scielo, Lilacs e Pubmed. Para a inclusão dos artigos, foram selecionados aqueles com recorte temporal 2020 e 2021 e que abordassem a saúde mental. Os critérios de exclusão foram: pesquisas publicadas antes de 2020, que não abordassem o tema em pauta, que fossem livros ou repetidos nas bases de dados.

Da amostra total encontrada nas bases de dados, primeiramente os artigos foram selecionados pela leitura do título. Aqueles que não atendessem a data e ao tema foram descartados. Posteriormente, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e aqueles que não cumpriram com os critérios de inclusão foram excluídos. Com a amostra final definida, os artigos foram sistematizados por metodologia, origem, ano e faixa etária e organizados em tabelas para facilitação da visualização dos dados.

### 3. Resultados e Discussão

Foram encontrados onze artigos no Scielo, destes quatro foram selecionados após leitura completa do artigo. Na base de dados PubMed, foram encontrados 630 artigos, destes foram selecionados 35 artigos e 34 artigos restaram após a leitura completa. Na base de dados Lilacs, foram encontrados 25 artigos com a pesquisa dos descritores. Foram selecionadas nove publicações primeiramente e em seguida, restaram oito. Vale citar que dois artigos se repetiam em ambas bases de dados e dois estudos não possuíam resumo disponível, dessa maneira, a revisão sistemática contou com uma amostra final de 43 artigos. Segue o fluxograma na Figura 1 para ilustrar os passos realizados.

**Figura 1** - Fluxograma da coleta de artigos.



Fonte: Autoria própria (2021).

Com relação ao ano, 42 trabalhos foram publicados no ano de 2020 e apenas um em 2021. Vale citar que 34 artigos são do PubMed, uma base de dados internacional, refletindo um maior número de trabalhos internacionais que nas bases de dados latinas. Em relação a origem dos estudos, como mostra a Tabela 1, nove são brasileiros e 34 são estrangeiros. Há mais estudos da América, com 18, seguido da Europa, com 16 e, por fim, oito da Ásia. Não haviam publicações Africanas nem da Oceania.

**Tabela 1** - Número de artigos por continentes e país.

América		Europa		Ásia	
Brasil	9	Espanha	5	China	3
USA	6	Itália	5	Índia	3
Cuba	2	França	2	Tailândia	1
Colômbia	1	Áustria	2	Paquistão	1
Canadá	1	Grécia	1		
		Reino Unido	1		
<b>Total:</b>	<b>19</b>	<b>Total:</b>	<b>16</b>	<b>Total:</b>	<b>8</b>

Fonte: Autoria própria (2021).

Dividindo os estudos segundo a sua metodologia, na Tabela 2 foram identificados dezessete estudos transversais, treze revisões, três estudos descritivos, três comentários, dois pontos de vista, dois editoriais, um documento de opinião, uma perspectiva e um relato de experiência, representados na tabela a seguir.

**Tabela 2** - Relação entre metodologia e número de artigos.

Metodologia	Nº de Artigos
Transversal	17
Revisões	13
Descritivo	3
Comentário	3
Ponto de Vista	2
Editorial	2
Perspectiva	1
Relato de Caso	1
Documento de Opinião	1
Total:	43

Fonte: Autoria própria (2021).

Dentre os estudos transversais, vale ressaltar que todos foram realizados por meio de questionários online e cada pesquisa utilizou uma escala diferente ou mais de uma escala para medir ansiedade, depressão, insônia e estresse, demonstrando heterogeneidade dos estudos na avaliação da saúde mental, como podemos observar na tabela 3. Quatro estudos utilizaram questionário próprios e dentre as escalas validadas cientificamente, as mais utilizadas foram a Generalized Anxiety Disorder 7-item (GAD-7) em quatro publicações, Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) em quatro publicações, Insomnia Severity Index (ISI) em quatro, Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) em 3 e Impact of Event Scale (IES) em duas.

**Tabela 3** - Relação entre método de avaliação da saúde mental e número de artigos.

Método de avaliação de saúde mental nos estudos transversais	Nº de artigos
Questionário próprio	4
GAD-7	4
PHQ-9	4
ISI	4
DASS-21	3
IES	2
Total:	21

Fonte: Autoria própria (2021).

Em relação à faixa etária, 15 publicações abordavam a saúde mental dos adultos, 14 não especificavam nenhum grupo etário, dez falavam sobre crianças e adolescentes, três sobre profissionais da saúde e um sobre idosos. A Tabela 4 ilustra estes dados.

**Tabela 4** - Relação entre a especificação da amostra estudada e o número de artigos.

Especificação da amostra estudada	Nº de artigos encontrados
Adultos	15
Sem especificação	14
Crianças e Adolescentes	10
Profissionais de Saúde	3
Idosos	1
<b>Total:</b>	<b>43</b>

Fonte: Autoria própria (2021).

A Tabela 5 corresponde aos artigos científicos utilizados nesta revisão integrativa e apresenta título do artigo, faixa etária estudada, revista de publicação e metodologia do estudo.

**Tabela 5** – Resumo dos artigos científicos utilizados na pesquisa, segundo título, faixa etária, revista e metodologia.

	Título do artigo	Faixa Etária	Revista	Metodologia
1	The Impact of Quarantine and Physical Distancing Following COVID-19 on Mental Health: Study Protocol of a Multicentric Italian Population Trial	Adultos	Front Psychiatry	Transversal
2	COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado	Sem especificação	Estudos de Psicologia	Descritivo
3	Mental health considerations for children quarantined because of COVID-19.	Crianças	Lancet Child & Adolescent Health	Comentário
4	Impacto de la COVID-19 sobre la salud mental de las personas	Sem especificação	Medicentro	Revisão Sistemática
5	"Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies	Sem especificação	Brazilian Journal of Psychiatry	Editorial
6	Psychosocial impact of COVID-19	Sem especificação	Diabetology & Metabolic Syndrome	Revisão Sistemática
7	Psychological health during the coronavirus disease 2019 pandemic outbreak.	Sem especificação	International Journal of Social Psychiatry	Revisão Bibliográfica
8	Associations between periods of COVID-19 quarantine and mental health in Canada	Adultos	Psychiatry Research	Transversal
9	Effects of quarantine on mental health of populations affected by Covid-19.	Sem especificação	Journal of Affective Disorders	Revisão bilbiográfica
10	Prevalence of and Risk Factors Associated With Mental Health Symptoms Among the General Population in China During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic.	Adultos	JAMA Network Open	Transversal
11	Comparison of Prevalence and Associated Factors of Anxiety and Depression Among People Affected by versus People Unaffected by Quarantine During the COVID-19 Epidemic in Southwestern China	Adultos	Medical Science Monitor	Transversal
12	The Mental Health Consequences of COVID-19 and Physical Distancing: The Need for Prevention and Early Intervention	Sem especificação	JAMA Internal Medicine	Ponto de Vista
13	[COVID-19 and mental health services in Europe]	Sem especificação	Epidemiologia&Prevenzione	Revisão Sistemática
14	Pediatric Mental and Behavioral Health in the Period of Quarantine and Social Distancing With COVID-19	Crianças	JMIR Pediatrics and Parenting	Ponto de Vista

15	Mental Health and the Covid-19 Pandemic	Sem especificação	New England Journal of Medicine	Perspectiva
16	Adolescent psychiatric disorders during the COVID-19 pandemic and lockdown.	Adolescentes	Psychiatry Research	Revisão Bibliográfica
17	Impact of COVID-19 on the Mental Health of Children and Adolescents	Crianças e Adolescentes	Cureus	Revisão Bibliográfica
18	University students' mental health amidst the COVID-19 quarantine in Greece.	Adolescentes	Psychiatry Research	Transversal
19	Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university	Adolescentes	Psychiatry Research	Transversal
20	COVID-19 y su asociación con síntomas depresivos en población española	Adultos	Revista habanera de ciencias médicas	Transversal
21	Social distancing, feeling of sadness and lifestyles of the Brazilian population during the COVID-19 pandemic	Adultos	Brain Sciences	Transversal
22	Mental health circumstances among health care workers and general public under the pandemic situation of COVID-19 (HOME-COVID-19)	Adultos	Medicine (Baltimore)	Transversal
23	Relationship quality and mental health during COVID-19 lockdown	Adultos	PLoS One	Transversal
24	Effects of Covid-19 Lockdown on Mental Health and Sleep Disturbances in Italy	Adultos	International Journal of Environmental Research and Public Health	Transversal
25	A Nationwide Survey of Psychological Distress among Italian People during the COVID-19 Pandemic: Immediate Psychological Responses and Associated Factors	Adultos	International Journal of Environmental Research and Public Health	Transversal
26	The impact of COVID-19 pandemic on mental health of Nurses	Profissionais da Saúde	Clinical Therapeutics	Comentário
27	[Health professionals facing the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: What are the mental health risks?]	Profissionais da Saúde	Encephale	Revisão Bibliográfica
28	The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease)	Sem especificação	Psychiatry Research	Revisão Bibliográfica
29	Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19	Sem especificação	Enfermagem em foco	Relato de caso
30	Consecuencias psicológicas de la cuarentena y el aislamiento social durante la pandemia de COVID-19	Crianças e adolescentes	Revista Cubana de Salud Pública	Revisão Bibliográfica
31	Mental health consequences during the initial stage of the 2020 Coronavirus pandemic (COVID-19) in Spain	Adultos	Brain, Behavior, and Immunity	Transversal
32	COVID-19 worries and mental health: the moderating effect of age	Adultos	Aging and Mental Health	Transversal
33	Impact of Social Isolation Due to COVID-19 on Health in Older People: Mental and Physical Effects and Recommendations	Idosos	The Journal of Nutrition, Health and Aging	Revisão Narrativa
34	Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental	Sem especificação	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Comentário
35	COVID-19: Implications and applications of Positive Psychology in times of pandemia	Profissionais da Saúde	SciELO Preprints	Descritivo
36	Tendencias de la investigación sobre síntomas de trastornos mentales durante la pandemia por COVID-19	Adultos	Medicina U.P.B	Revisão Sistemática



37	The intersection of COVID-19 and mental health	Sem especificação	The Lancet Infectious Diseases	Editorial
38	Impact of COVID -19 on children: special focus on the psychosocial aspect	Crianças	Minerva Pediatrics	Revisão
39	Factors associated with depression, anxiety, and PTSD symptomatology during the COVID-19 pandemic: Clinical implications for U.S. young adult mental health	Adultos	Psychiatry Research	Transversal
40	Compliance and Psychological Impact of Quarantine in Children and Adolescents due to Covid-19 Pandemic	Crianças e Adolescentes	Indian Journal of Pediatrics	Transversal
41	Impact of COVID-19 pandemic on pre-existing mental health problems	Sem especificação	Asian Journal of Psychiatry	Documento de Opinião
42	[Mental Health and COVID-19 in children and adolescents: psychopathological and Public Health approach]	Crianças e Adolescentes	Revista Española de Salud Pública	Descritivo
43	The effect of age, gender, income, work, and physical activity on mental health during coronavirus disease (COVID-19) lockdown in Austria	Adultos	Journal of Psychosomatic Research	Transversal

Fonte: Autoria própria (2021).

De forma geral, todos os estudos abordaram que o isolamento trouxe diversos sentimentos e condições psíquicas não vistas antes, tanto em adultos quanto em crianças. Há autor que diz que a pandemia não pode ser comparada com outras situações, pois ela é única (Giallonardo *et al.*, 2020). Outros comparam com o Ebola e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) no Oriente Médio e acharam níveis semelhantes de ansiedade e depressão (The Lancet Infectious Diseases, 2020). A diferença entre elas é que as pandemias anteriores não causaram uma catástrofe na saúde mental (Faro *et al.*, 2020). O mundo não estava preparado para lidar com uma pandemia dessas proporções e está ainda menos preparado para os impactos que ela vai gerar, principalmente os impactos psicológicos (Liu *et al.*, 2020).

Segundo alguns pesquisadores, o número de afetados psicologicamente já é maior que o número de infectados, além de que a repercussão da quarentena na saúde mental pode ser mais prolongada que as consequências da própria pandemia (Rodríguez, 2020; Ornell *et al.*, 2020). Não só a quarentena, mas também a infodemia, ou seja, bombardeamento de informações, também contribui no surgimento de doenças mentais (Dubey *et al.*, 2020). Foi visto o aumento da ansiedade e depressão em pessoas saudáveis, agravamento das doenças mentais em pacientes com histórico prévio: além do surgimento de transtornos do sono-vigília (Ornell *et al.*, 2020; Gómez *et al.*, 2020; Massa, 2020). No estudo de Mukhtar (2020), o grupo de pessoas mais vulneráveis são as mulheres grávidas, crianças e deficientes por estarem mais suscetíveis a traumas psicológicos (Mukhtar, 2020). Para Lima *et al.* (2020), os idosos, crianças e moradores de rua são os mais vulneráveis (Lima, 2020). Além disso, também foi visto um alto índice de Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) principalmente naqueles que se infectaram e foram hospitalizados, pois o medo da morte contribui no desenvolvimento desses sintomas pós-traumáticos. Também houve uma associação entre automutilação e a quarentena, principalmente naqueles que tiveram que se isolar devido a apresentação de sintomas do coronavírus ou devido a uma exposição potencial (Daly *et al.*, 2020).

O confinamento prolongado gera dano psicológico, pois as pessoas estão em maior contato com estressores como confusão, raiva e ansiedade (C. V. C. Lima *et al.*, 2020). Estar num trabalho foi um fator protetivo no desenvolvimento de doenças mentais, não só por evitar que haja tempo ocioso, mas também por indicar uma certa estabilidade financeira em um período de muitas incertezas (Shi *et al.*, 2020). Quem possuía baixa renda ou baixa escolaridade tiveram mais ansiedade e depressão (Liu *et al.*, 2020). Além das condições psíquicas vistas na pandemia, a quarentena deu espaço para um lado obscuro de aumento do abuso de substâncias, aumento da violência doméstica e, com as escolas fechadas, o abuso infantil (Galeia,

Merchant & Lurie, 2020). Muitos serviços de saúde mental continuaram com a telemedicina, mas nenhum estudo abordou quais são as consequências da falta das consultas face a face para os pacientes (Meloni, Girolamo & Rossi, 2020). Vale ressaltar que as reações psicológicas foram diferentes em cada país, pois cada um adotou sua forma de isolamento; a condição financeira dos países é muito variável, além de que a cultura também influencia em como a população lida com a pandemia (Giallonardo *et al.*, 2020).

Grande parte dos artigos estudaram o impacto do isolamento social nas crianças. As crianças confinadas tendem a desenvolver mais transtornos mentais que outras faixas etárias porque alguns sistemas do corpo como, por exemplo, o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, não estão completamente estabelecidos. Além disso, se a criança já tiver um transtorno psiquiátrico prévio, ela se enquadra num grupo vulnerável, que está mais propenso a sentir os efeitos psicossociais de uma pandemia (Ye, 2020; Pfefferbaum *et al.*, 2020; Massa, 2020). As crianças marginalizadas podem sofrer ainda mais, pois além dos transtornos psíquicos que a pandemia acarreta, elas também podem sofrer com o tráfico de crianças, casamento precoce e abuso sexual (Ghosh *et al.*, 2020). O fato da rotina ter sido alterada (não ir à escola, ver amigos) e a adoção de ações sanitárias individuais protetivas também contribuem para o desenvolvimento dos transtornos mentais. Nesse ponto, a família tem um papel chave na vida das crianças. São eles quem devem incentivar a continuidade dos estudos, estimular as brincadeiras e garantir que a alimentação e o sono sejam adequados. Foi visto que as crianças também se preocuparam com aspectos familiares amplos como a possível perda de emprego dos pais e a instabilidade financeira da família (Saurabh *et al.*, 2020). Outro ponto a se pensar é que os próprios pais podem transmitir a angústia, o estresse e a preocupação da pandemia para os filhos e assim, gerar esses mesmos transtornos nas crianças (Giallonardo *et al.*, 2020; Ye, 2020).

A situação é ainda mais preocupante com as crianças que ficaram doentes e tiveram que se separar de seus pais ou cuidadores devido às internações hospitalares. O estresse vivido por estarem longe de seus familiares leva ao desenvolvimento de transtorno do estresse e do luto, sendo que o impacto disso pode persistir mesmo depois da alta e do fim da quarentena e ficar até a vida adulta (Liu *et al.*, 2020). No entanto, graças aos dispositivos tecnológicos, como as telechamadas e o ensino à distância, foi possível ajudar a suprir a necessidade de interação interpessoal que as crianças precisam. Diversos hospitais possuíam um horário para as telechamadas com os familiares que ajudaram na recuperação e no prognóstico (Liu *et al.*, 2020; Ye, 2020). Porém, o uso em excesso da tecnologia também apresenta seus malefícios que corrobora para efeitos mentais nas pessoas mais vulneráveis como adolescentes e pessoas que moram sozinhas (Giallonardo *et al.*, 2020; Guessoum *et al.*, 2020).

Nos adolescentes não só a ansiedade e a depressão apareceram, mas também o fato de não fazerem exercícios físicos em casa contribuiu para o surgimento do sedentarismo e obesidade. Guessoum *et al.* (2020) considerou os adolescentes como um grupo vulnerável pelos malefícios que o uso constante do celular durante o confinamento pode causar e também, por estarem suscetíveis a violência doméstica (Guessoum *et al.*, 2020). Shah *et al.* (2020) conclui que ter membros da família doentes e não ter uma rotina diária afetam a saúde mental, assim como a incerteza do futuro acadêmico e dos relacionamentos, aumentam o risco do abuso de drogas (Shah *et al.*, 2020). Aqueles que possuem resiliência foram associados a níveis mais baixos de ansiedade e depressão, porém, não houve impacto no desenvolvimento do TEPT (C. H. Liu *et al.* 2020). Kaparounaki *et al.* (2020) estudou universitários durante a quarentena. Como é mostrado em outros trabalhos, o nível de ansiedade e depressão aumentaram, assim como as ideias suicidas. Em relação ao sono, a quantidade aumentou, mas a qualidade piorou (Kaparounaki *et al.*, 2020). Outro autor que estudou universitários fez uma abordagem diferente da pesquisa ao analisar as diferenças entre os cursos de ensino superior. Alunos da engenharia e arquitetura tiveram escores de depressão, ansiedade e estresse menores que estudantes de artes e humanidades, ciências sociais e direito (Odroziola-González, 2020).

Em relação aos adultos, Casas *et al.* (2020) constatou que as pessoas de 18 a 30 anos eram os que tinham maior humor deprimido (Casas *et al.*, 2020). Malta *et al.* (2020) descreveu um aumento dos sentimentos de depressão, tristeza e ansiedade e aumento da alimentação ruim (Malta *et al.*, 2020). Ser do sexo masculino e solteiros apresentaram risco notavelmente maior de



depressão, insônia e sintomas agudos de estresse (Shi *et al.*, 2020). Liu *et al.* (2020) avaliou uma população de jovens adultos 1 mês após a declaração do lockdown. Obtiveram altos níveis de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Curiosamente, naqueles que possuíam resiliência, os níveis de ansiedade e depressão eram menores, mas não os níveis de estresse pós-traumático (Liu *et al.*, 2020). Num estudo tailandês, o surto da síndrome respiratória do coronavírus do Oriente Médio (MERS-CoV) na Coreia obteve níveis um pouco menores de ansiedade e raiva quando comparados com os resultados da pandemia do SARS-Cov-2 no país (Nochaiwong, 2020).

Um estudo realizado na Áustria sobre relacionamentos, observou que pessoas com relacionamento de baixa qualidade mostraram pior saúde mental, mesmo em comparação com pessoas sem relacionamento, além de possuírem quase três vezes mais o risco de terem sintomas depressivos e ansiosos (Pieh *et al.*, 2020a). Já em relação às mulheres, concluíram que há uma maior prevalência de distúrbios do sono como a insônia, além de estarem associadas a uma maior vulnerabilidade em ter distúrbios psiquiátricos (Gualano *et al.*, 2020). Durante a quarentena, houve um aumento do sofrimento psíquico no sexo feminino e o fato de ter filhos foi considerado um fator de proteção para depressão (Mazza *et al.*, 2020; Pieh *et al.*, 2020b).

Outro grupo muito estudado foram os profissionais da saúde. A pressão contínua vivida por essas pessoas gera estresse, TEPT e podem levar até ao suicídio como ocorreu com enfermeiras na Itália (Okechukwu, Tibaldi & Torre, 2020). A ansiedade também é causada pela falta de equipamentos pessoais e para os pacientes, além da preocupação em contaminar a família ao retornar à casa. No estudo de El-Hage *et al.* (2020), de forma diferente das outras pandemias, a velocidade com que o coronavírus se espalhou, o conhecimento ainda incerto sobre a doença e a gravidade e morte de várias pessoas fizeram com que os problemas de saúde mental fossem mais exacerbados na pandemia da Covid-19 (El-Hage *et al.*, 2020). Os profissionais da saúde estão mais vulneráveis à ansiedade, depressão e TEPT, mas também ao abuso de substâncias e ao burnout (Dubey *et al.*, 2020; Zanon *et al.*, 2020). Além disso, a maioria dos profissionais da saúde não receberam nenhum treinamento quanto à saúde mental (C. K. T. Lima *et al.*, 2020). Oliveira *et al.* inclusive sugere que o conselho de enfermagem dê um suporte psicológico aos profissionais (Oliveira *et al.*, 2020).

Os idosos foram a faixa etária menos estudada, mas isso não significa que não houveram problemas mentais com eles. Broche-Pérez *et al.* (2020) descreve que os idosos possuem medo decorrente da morte pelo vírus e com isso, também se observou um agravamento nas doenças prévias como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, angina e outras condições psiquiátricas de base como depressão, ansiedade, déficit neurocognitivos (Broche-Pérez *et al.*, 2020). Já González-Sanguino *et al.* (2020) considerou ser idoso um fator positivo durante a pandemia assim como ter estabilidade financeira, sendo melhor que ser mulher ou ter uma doença psiquiátrica ou neurológica prévia (González-Sanguino *et al.*, 2020). Já Wilson *et al.* (2021) conclui que a idade avançada associada a uma boa saúde mental estava relacionada a níveis maiores de ansiedade (Wilson, Lee & Shook, 2021). Como a saúde física e mental dos idosos foi afetada negativamente, Sepulveda-Loyola *et al.* (2020) aponta que são necessárias mais pesquisas sobre o assunto e implementação de melhorias para os idosos (Sepulveda-Loyola *et al.*, 2020).

A tecnologia teve um papel fundamental na pandemia visto que as atividades antes feitas presencialmente como ir à academia, cultos religiosos, aulas e trabalho puderam ser feitas virtualmente. Outro ponto de destaque é a importância da voz e do vídeo que possuem mais benefícios que apenas o uso de SMS e emails. Isso, para pessoas idosas ou que possuem algum transtorno mental, ajuda na interação interpessoal (Galeia *et al.*, 2020). Além disso, qualquer mudança nas políticas públicas em relação ao atendimento psíquico, por meio da telemedicina, irá desempenhar um papel importante durante a pandemia (Chatterjee *et al.*, 2020). Outro fator protetivo para os sintomas psíquicos é o bem-estar espiritual, contrastando com a solidão, que é um gatilho para ansiedade, depressão e TEPT (González-Sanguino *et al.*, 2020).

#### 4. Considerações Finais

Apesar dos estudos serem heterogêneos em sua avaliação, tanto em relação à faixa etária quanto à medição dos sintomas psíquicos, não há dúvidas que a quarentena durante a pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras repercussões para a saúde mental de todos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. O isolamento social em crianças é danoso já que alguns sistemas corporais não foram completamente desenvolvidos e no adolescente, há maior risco para o sedentarismo, suicídio e abuso de substâncias. Nos adultos, ser do sexo masculino e solteiro apresentam risco maior de depressão, insônia e estresse. Os profissionais da saúde devido ao estresse diário estão mais suscetíveis ao burnout e abuso de substâncias. Nos idosos, a doença ou condição psiquiátrica de base se agravaram na quarentena, mas as pesquisas com essa faixa etária foram escassas.

Dessa maneira, uma área de estudo futuro que merece mais aprofundamento seria abordando a faixa etária de idosos. Além disso, é necessário mais estudo no continente africano e Oceania para avaliar se os impactos da quarentena da Covid-19 foram semelhantes nessas demais localidades. Vale ressaltar, para possíveis estudos futuros, a abordagem de um grupo específico ou no uso de um método de avaliação único, para que se possa ter mais homogeneidade nas pesquisas.

#### Referências

- Broche-Pérez, Y. & et al. (2020). Consecuencias psicológicas de la cuarentena y el aislamiento social durante la pandemia de COVID-19. *Rev. cuba. salud pública*, 46(1): 2488.
- Casas, D. G. & et al. (2020). COVID-19 y su asociación con síntomas depresivos en población española. *Rev. habanera cienc. méd.*, 19(5): e3631.
- Chatterjee, S. S., Barikar C, M., & Mukherjee, A. (2020). Impact of COVID-19 pandemic on pre-existing mental health problems. *Asian journal of psychiatry*, 51, 102071.
- Costa, F. B. (2020). A saúde mental em meio a pandemia. [http://dac.unb.br/images/DASU/PANDEMIA/Nota\\_informativa\\_-\\_A\\_Sade\\_Mental\\_e\\_a\\_Pandemia\\_COVID19.pdf](http://dac.unb.br/images/DASU/PANDEMIA/Nota_informativa_-_A_Sade_Mental_e_a_Pandemia_COVID19.pdf).
- Dalmolin, B. B. & et al. (2011). Significados do conceito de saúde na perspectiva de docentes da área da saúde. *Esc. Anna Nery*, 15 (2): 389-94.
- Daly, Z. & et al. (2020). Associations between periods of COVID-19 quarantine and mental health in Canada. *Psychiatry Res*, 295:113631.
- Dubey, S. & et al. (2020). Psychosocial impact of COVID-19. *Diabetes Metab Syndr*, 14(5):779-788.
- El-Hage, W. & et al. (2020). Health professionals facing the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: What are the mental health risks?. *Encephale*, 46(3S):S73-S80.
- Faro, A. & et al. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. Psicol*, 37.
- Galeia, S., Merchant, R. M. & Lurie, N. (2020). The Mental Health Consequences of COVID-19 and Physical Distancing: The Need for Prevention and Early Intervention. *JAMA Intern Med*, 180(6):817-818.
- Ghosh, R., Dubey, M. J., Chatterjee, S., & Dubey, S. (2020). Impact of COVID -19 on children: special focus on the psychosocial aspect. *Minerva pediátrica*, 72(3), 226–235.
- Giallonardo, V. & et al. (2020). The Impact of Quarantine and Physical Distancing Following COVID-19 on Mental Health: Study Protocol of a Multicentric Italian Population Trial. *Front Psychiatry*, 11: 533.
- Gómez, J. A. M., Suárez, Y. B., Peñúñuri, L. Y. Y. & Anaconda, C. A. R. (2020). Tendencias de la investigación sobre síntomas de trastornos mentales durante la pandemia por COVID-19. *Medicina UPB*, 39(2), 24–33.
- González-Sanguino, C. & et al. (2020). Mental health consequences during the initial stage of the 2020 Coronavirus pandemic (COVID-19) in Spain. *Brain Behav Immun*, 87:172-176.
- Gualano, M. R. & et al. (2020). Effects of Covid-19 Lockdown on Mental Health and Sleep Disturbances in Italy. *Int J Environ Res Public Health*, 17(13):4779.
- Guessoum, S. B. & et al. (2020). Adolescent psychiatric disorders during the COVID-19 pandemic and lockdown. *Psychiatry Res*, 291:113264.
- Kaparounaki, C. K. & et al. (2020). University students' mental health amidst the COVID-19 quarantine in Greece. *Psychiatry Res*, 290:113111.
- Lei, L. & et al. Comparison of Prevalence and Associated Factors of Anxiety and Depression Among People Affected by versus People Unaffected by Quarantine During the COVID-19 Epidemic in Southwestern China. *Med Sci Monit*, 26:924609.
- Lima, C. K. T. & et al. (2020). The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). *Psychiatry Res*, 287:112915.
- Lima, C. V. C. & et al. (2020). Effects of quarantine on mental health of populations affected by Covid-19. *J Affect Disord*, 275:253-254.

- Lima, R. C. (2020). Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30 (2): 1-10.
- Liu, C. H., Zhang, E., Wong, G., Hyun, S., & Hahm, H. C. (2020). Factors associated with depression, anxiety, and PTSD symptomatology during the COVID-19 pandemic: Clinical implications for U.S. young adult mental health. *Psychiatry research*, 290, 113172.
- Liu, J. J. & et al. (2020). Mental health considerations for children quarantined because of COVID-19. *Lancet Child Adolesc Health*, 4 (5): 347-49.
- Malta, D. C. & et al. (2020). Social distancing, feeling of sadness and lifestyles of the Brazilian population during the COVID-19 pandemic. *Brain Sciences*, 11(4), 523.
- Massa, J. L. P. (2020). Salud mental y COVID-19 en infancia y adolescencia: visión desde la psicopatología y la Salud Pública [Mental Health and COVID-19 in children and adolescents: psychopathological and Public Health approach.]. *Revista española de salud pública*, 94, e202010141.
- Mazza, C. & et al. (2020). A Nationwide Survey of Psychological Distress among Italian People during the COVID-19 Pandemic: Immediate Psychological Responses and Associated Factors. *Int J Environ Res Public Health*, 17(9):3165.
- Meloni, S. & Girolamo, G. & Rossi, R. (2020). COVID-19 and mental health services in Europe. *Epidemiol Prev*, 44(5-6 Suppl 2):383-393.
- Mukhtar, S. (2020). Psychological health during the coronavirus disease 2019 pandemic outbreak. *Int J Soc Psychiatry*, 66(5):512-516.
- Nochaiwong, S. (2020). Mental health circumstances among health care workers and general public under the pandemic situation of COVID-19 (HOME-COVID-19). *Medicine (Baltimore)*, 99(26):20751.
- Odriozola-González, P. (2020). Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. *Psychiatry Res*, 290:113108.
- Okechukwu, E. C., Tibaldi, L. & Torre, G. L. (2020). The impact of COVID-19 pandemic on mental health of Nurses. *Clin Ter*, 171(5):399-400.
- Oliveira, E. N. & et al. (2020). Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. *Enferm. foco*, 11(1): 162-167.
- OMS. (2018). Saúde mental: fortalecendo nossa resposta. Organização Mundial de Saúde (OMS). <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>.
- OMS. (2019). Mental Health. Organização Mundial de Saúde (OMS). <https://www.who.int/news-room/facts-in-pictures/detail/mental-health>.
- Ornell, F. & et al. (2020). "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry*, 42(3):232-235.
- Pfefferbaum, B. & North, C. S. (2020). Mental Health and the Covid-19 Pandemic. *N Engl J Med*, 383(6):510-512.
- Pieh, C. & et al. (2020a). Relationship quality and mental health during COVID-19 lockdown. *PLoS One*, 15(9):0238906.
- Pieh, C., Budimir, S., & Probst, T. (2020b). The effect of age, gender, income, work, and physical activity on mental health during coronavirus disease (COVID-19) lockdown in Austria. *Journal of psychosomatic research*, 136, 110186.
- Rodríguez, J. H. (2020). Impacto de la COVID-19 sobre la salud mental de las personas. *Medicentro*, 24(3): 578-594.
- Saurabh, K., & Ranjan, S. (2020). Compliance and Psychological Impact of Quarantine in Children and Adolescents due to Covid-19 Pandemic. *Indian journal of pediatrics*, 87(7), 532-536.
- Scorsolini-Comin, F., Rossato, L. & Santos, M. A. (2020). Saúde mental, experiência e cuidado: implicações da pandemia de COVID-19. *Rev. SPAGESP*, 21(2): 1-6.
- Sepúlveda-Loyola, W. & et al. (2020). Impact of Social Isolation Due to COVID-19 on Health in Older People: Mental and Physical Effects and Recommendations. *J Nutr Health Aging*, 24(9):938-947.
- Shah, K. & et al. (2020). Impact of COVID-19 on the Mental Health of Children and Adolescents. *Cureus*, 12(8):10051.
- Shi, L. & et al. (2020). Prevalence of and Risk Factors Associated With Mental Health Symptoms Among the General Population in China During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic. *JAMA Netw Open*, 3(7):2014053.
- The Lancet Infectious Diseases (2020). The intersection of COVID-19 and mental health. *The Lancet. Infectious diseases*, 20(11), 1217.
- Wilson, J. M., Lee, J. & Shook, N. J. (2021). COVID-19 worries and mental health: the moderating effect of age. *Aging Ment Health*, 25(7):1289-1296.
- Ye, J. (2020). Pediatric Mental and Behavioral Health in the Period of Quarantine and Social Distancing With COVID-19. *JMIR Pediatr Parent*, 3(2):19867.
- Zanon, C., Zanon, L. L. Dellazzana., Weschler, S. M., Fabretti, R. R. & Rocha, K. N. (2020). COVID-19: Implications and applications of Positive Psychology in times of pandemia. In *SciELO Preprints*.